Lição 5 — Teorias Anteriores. Alma Identificada com os Elementos

TEXTO 404b30–405b30 - LIVRO I, CAPÍTULO II, CONTINUAÇÃO

> *As opiniões diferem, no entanto, quanto aos princípios elementares — o que são, quantos são; e a diferença é maior entre aqueles que os consideram corpóreos e aqueles que os consideram incorpóreos. Mas alguns, fazendo uma mistura, definiram os princípios em termos de ambos. Diferem também quanto ao número, alguns postulando um, outros vários. E atribuem uma alma a esses [princípios] de acordo. (Pois eles assumiram, não sem razão, que o que por natureza causa movimento era primário.) §§ 53-4*
>
> *Por isso, alguns consideraram que ela era fogo; pois este é o mais sutil e o menos corpóreo dos elementos; além disso, move-se a si mesmo, sendo a causa primeira do movimento em outras coisas. Demócrito disse algo que explica de forma bastante elegante a razão para ambos os fatos. Ele disse que a alma é o mesmo que a mente, e que esta se origina em partículas indivisíveis primárias e que causa movimento por sua fineza e forma. Ele diz que a esfera é a mais leve e móvel das formas, e que o fogo e a mente devem ambos ser de tal natureza. §§ 55-6*
>
> *Anaxágoras, no entanto (como dissemos acima), parece falar da alma e da mente como diversas, mas emprega ambos os termos como para uma essência única. Não obstante, postula o Intelecto como o princípio por excelência do Universo, dizendo que este, entre os seres, é simples, imisturado e puro. Ele atribui, de fato, ao mesmo princípio tanto o conhecer quanto o mover; dizendo que o Intelecto move todas as coisas. § 57*
>
> *Parece que Tales, pelo que lembram dele, também era da opinião de que a alma era uma causa de movimento — se é verdade que ele disse que o ímã tinha uma 'alma' porque atrai o ferro. §58*

Agora, Diógenes, como certos outros, sustentava que o ar é a mais sutil de todas as coisas e é seu princípio; e é a causa de a alma conhecer e mover. Como primário, é cognitivo de tudo o mais: e como a coisa mais sutil, é a força motriz. § 59

Heráclito, no entanto, diz que a alma, como princípio, é algum vapor do qual é constituída, já que este é o menos corpóreo das substâncias e está sempre fluindo; e que qualquer objeto em movimento é conhecido por um objeto em movimento — ele e muitos outros sustentando que todas as realidades estão em movimento. § 60

Alcmeão parece ter tido opiniões sobre a alma semelhantes a estas. Pois ele disse que ela era imortal porque se assemelhava aos seres imortais. E isso ele atribuiu a ela porque ela sempre se move; todas as coisas celestes parecem estar em movimento continuamente — o sol, a lua, as estrelas, todo o céu. § 61

Alguns pensadores mais grosseiros, como Hípon, pensavam que ela era água. Eles parecem ter sido persuadidos disso porque o sêmen é líquido em todos os animais. Pois ele refuta aqueles que dizem que a alma é o sangue, com base no fato de que o sêmen, que é a Alma incipiente, não é sangue. § 62

Outros, como Crítias, sustentavam que ela era sangue; que a sensação era o mais distintivo da alma; e que era devido à natureza do sangue que esse poder estava nela.

Pois opiniões foram dadas a favor de todos os elementos, exceto a terra: a qual ninguém propôs, a menos que quem quer que tenha dito que ela derivava de todos os elementos, ou era idêntica a eles, o tenha feito. § 64

Todos, em conjunto, definem a alma, podemos dizer, por três coisas: pelo movimento, pela sensação e pela imaterialidade. E cada uma dessas é reduzida a princípios elementares. Daí, ao defini-la como cognitiva, fazem-na ou um elemento ou consistir de vários elementos, dizendo um quase o mesmo que o outro (com uma única exceção). Pois eles dizem que qualquer coisa é conhecida pelo que se assemelha a ela, e como a alma conhece todas as coisas, constituem-na de todos os princípios: alguns dizendo que há uma causa e um elemento, e que a alma é uma coisa única — fogo ou água, por exemplo; outros que há vários princípios, e que a alma é múltipla. § 65

Mas Anaxágoras, sozinho, diz que a mente está além do alcance da influência e não tem nada em comum com outras coisas. Mas, concedendo que isso seja verdade, ele não explicou como ela adquire conhecimento, em virtude de que causa; nem isso é esclarecido por qualquer outra coisa que ele tenha dito. § 66

> *Aqueles que postulam contrários como primeiros princípios também sustentam que a alma consiste de tais contrários, enquanto aqueles que favorecem algum entre os contrários (quente ou frio, ou algum outro como estes) fazem a alma, de acordo, um destes. Donde também alguns seguem nomes, como aqueles que alegam que ela é calor, porque a vida se deve ao calor e é nomeada a partir dele. Mas aqueles que identificam a alma com o frio dizem que ela é nomeada a partir da respiração e do sopro.*
>
> *Tais são, então, as opiniões que nos foram transmitidas sobre a alma, juntamente com as razões dadas para elas. § 67*

COMENTÁRIO DE SÃO TOMÁS

LIÇÃO CINCO

§ 53. Nos capítulos anteriores, Aristóteles mostrou que os filósofos antigos concordavam em sua análise da alma, na medida em que todos a consideravam a origem do movimento e do conhecimento. Na seção que se inicia agora, ele mostra como eles interpretaram essa pressuposição comum de maneiras diversas. Esta seção divide-se em três partes: na primeira, ele mostra a raiz da divergência desses filósofos em seu ensinamento sobre a alma; a segunda enumera os vários pontos de divergência (começando em 'Por isso, alguns'); a terceira resume tudo o que temos que considerar nessas diferenças (em 'Todos, em conjunto'). A raiz da divergência dos filósofos em seu ensinamento sobre a alma deve ser buscada na maneira como a analisaram em seus elementos últimos; como discordavam sobre esses elementos, também discordavam sobre a alma. Todos concordavam que a alma era composta de elementos últimos, mas não podiam concordar que fosse composta dos mesmos elementos; e, divergindo quanto aos elementos, divergiam em suas teorias sobre a alma.

§ 54. Eles diferem de duas maneiras sobre os elementos últimos: primeiro, quanto à sua natureza essencial, ou seja, 'o que' são; segundo, quanto ao seu número, 'quantos' são. Quanto à sua natureza essencial, alguns disseram que esses princípios eram corpóreos (fogo, água ou ar), enquanto outros disseram que eram incorpóreos e imateriais, como aqueles que falavam de números e ideias; e houve outros, como os platônicos, que mesclaram ambas as visões e admitiram que existiam tanto princípios sensíveis quanto imateriais separados. Quanto ao seu número ou multiplicação, houve alguns que admitiram apenas um princípio. Heráclito, por exemplo, disse que era o ar; e outro, o fogo; enquanto outros disseram que havia muitos princípios — Empédocles, por exemplo, que defendia a teoria dos quatro elementos. E suas teorias sobre a alma em relação aos elementos seguiram essas várias hipóteses sobre os elementos últimos. Aqueles que sustentavam uma teoria de primeiros princípios materiais, como Empédocles, diziam que a alma era composta de tais elementos; e aqueles, como Platão, que sustentavam princípios imateriais, diziam que a alma era composta destes. Mas todos consideravam a alma como a principal fonte de movimento.

§ 55. Em seguida, em 'Por isso, alguns', ele prossegue enumerando as diferenças mais particulares entre os filósofos. Deve-se notar que, entre aqueles que pensavam que uma coisa corpórea era o

primeiro princípio, nenhum se dignou a identificar isso com a mera terra. Alguns disseram que era fogo, outros ar, outros água, mas ninguém disse que era terra, exceto aqueles que pensavam que todos os quatro elementos juntos eram o primeiro princípio. (A razão é que, com sua densidade, a terra sempre parecia pressupor algum princípio mais último). Aristóteles, então, faz três coisas aqui. Ele apresenta primeiro as visões daqueles que identificaram o primeiro princípio e a própria alma com o fogo; em segundo lugar, daqueles que sustentavam que eram o ar (em 'Agora, Diógenes'); e em terceiro lugar, a opinião daqueles que sustentavam que a água era tanto o primeiro princípio quanto a alma (começando em: 'Alguns pensadores mais rudes').

§ 56. Quanto ao primeiro desses grupos, devemos notar que, como o movimento e o conhecimento eram atribuídos à alma, parecia a alguns que a alma possuía essas propriedades no mais alto grau; e como o movimento e o conhecimento pareciam conotar o que é mais leve e mais rarefeito, eles concluíram que a alma era fogo, que é o mais leve e mais rarefeito dos corpos. E, embora muitos fossem dessa opinião e pensassem que a alma era fogo, Demócrito explicou 'a razão para ambos os fatos' de forma mais sutil e racional, isto é, expressou mais claramente a natureza do movimento e do conhecimento. Ele sustentava, como vimos, que todas as coisas são feitas de átomos; e, embora para ele esses átomos fossem primários, ele mantinha, no entanto, que os redondos eram da natureza do fogo, de modo que a alma, dizia ele, era composta de átomos esféricos. Considerados como primeiros princípios, esses átomos eram por natureza cognitivos, mas considerados como esféricos, eram móveis; daí ele dizer que a alma conhece e move todas as coisas precisamente porque é composta desses corpos redondos e indivisíveis. E ao supor que eles eram da natureza do fogo, ele concordava com aqueles que pensavam que tudo era ígneo.

§ 57. Em seguida, em 'Anaxágoras, porém', Aristóteles apresenta a visão de Anaxágoras, que concordava com os outros já mencionados em atribuir conhecimento e movimento à alma. Anaxágoras, como vimos, às vezes parece distinguir entre alma e intelecto, mas às vezes usa ambos os termos como se significassem a mesma coisa. Ele atribui à alma poder motor e conhecimento, mas também diz que o intelecto conhece e move todas as coisas, identificando assim a alma e o intelecto. Mas ele diferia dos outros nisto: enquanto Demócrito sustentava que a alma era corpórea por natureza, sendo composta de elementos materiais, Anaxágoras dizia que o intelecto era 'simples', excluindo a divisão intrínseca de sua essência, e 'não misturado', excluindo a composição com qualquer outra coisa, e 'puro', excluindo qualquer acréscimo externo. Mas ele atribuía movimento e conhecimento a um único e mesmo princípio, isto é, o intelecto; pois o intelecto por natureza conhece; e o movimento lhe pertence, dizia ele, porque move todas as outras coisas.

§ 58. Em seguida, em 'Parece que Tales', ele expõe a opinião de um filósofo chamado Tales, que tinha apenas isto em comum com os outros mencionados acima: que identificava a alma com uma força motriz. Este Tales foi um dos Sete Sábios; mas enquanto os outros estudavam questões morais, Tales dedicou-se ao mundo da natureza e foi o primeiro filósofo natural. Daí Aristóteles observar 'pelo que recordam etc.', referindo-se àqueles que diziam que a água era o princípio básico das coisas. Pois Tales pensava que a maneira de encontrar o princípio de todas as coisas era investigando o princípio dos seres vivos, e como todos os princípios ou sementes dos seres vivos são úmidos, ele pensou que o primeiro princípio absoluto deveria ser a mais úmida das coisas; e sendo esta a água, ele disse que a água era esse princípio. No entanto, ele não seguiu sua teoria ao ponto de dizer que a alma era água; antes, ele a definiu como aquilo que tem força

motriz. Daí ele afirmar que uma certa pedra, o ímã, tinha alma porque movia o ferro. Anaxágoras e Tales, então, estão incluídos na presente lista; não por identificarem a alma com o fogo, mas porque o primeiro disse que a alma era a fonte do conhecimento e da sensação, e o segundo que ela estava na origem do movimento.

§ 59. Onde ele diz, 'Agora, Diógenes', Aristóteles alude àqueles que pensavam que o ar era o primeiro princípio e a alma. Havia três deles. Primeiro, havia Diógenes, que sustentava que o ar era o primeiro princípio e também o de grão mais fino de todos os corpos, e que, portanto, a alma era ar — daí seu poder de conhecer e mover. O poder de conhecer devia-se ao fato de que o ar era (como ele dizia) o primeiro princípio; pois como o conhecimento se dá por semelhança, como vimos, a alma não poderia conhecer todas as coisas a menos que incluísse os princípios de todas. E o poder motor devia-se, dizia ele, ao fato de que o ar era o de grão mais fino dos corpos e, portanto, o mais móvel.

§ 60. Em seguida, em 'Heráclito, porém', ele expõe a segunda opinião, a de Heráclito, que pensava que não o mero ar, mas o vapor, a mistura de ar e água, era o primeiro princípio. Ele não podia admitir que isso fosse ou água por si só, ou fogo, ou ar; tinha que ser algo intermediário, porque, sendo materialista, ele estava preocupado em encontrar um princípio intermediário entre os extremos opostos da qualidade material. Pensando que o vapor correspondia a esse requisito com a maior precisão, ele disse que a alma era vapor; o que explicava sua capacidade extraordinária de conhecer e mover. Sua visão era, de fato, que tudo estava em fluxo contínuo, que nada permanecia o mesmo nem por uma hora, e que nenhuma afirmação definitiva poderia ser feita sobre qualquer coisa. E era justamente porque o vapor é tão instável que ele o identificou com o primeiro princípio de todas as coisas; o qual, dizia ele, era uma alma. Como primeiro princípio, a alma tem o poder de conhecer, enquanto, como a coisa menos material e mais fluida, tem movimento.

61. Terceiro, em 'Alcmeão parece', ele apresenta a terceira opinião, a de Alcmeão, que concorda com os outros apenas quanto ao movimento. Este homem dizia que a alma era preeminentemente uma coisa em movimento, assemelhando-se nisso aos corpos celestes imortais com sua natureza celeste e divina. Pois ele pensava que o movimento perpétuo do sol, da lua e do resto era a causa de serem imortais; e que a mesma inferência era válida no caso da alma.

§ 62. Em seguida, em 'Alguns pensadores mais rudes', Aristóteles expõe uma opinião de alguns que faziam da água o primeiro princípio. Pois havia certos seguidores bastante rudes de Tales que tentavam fazer do princípio de uma coisa particular uma analogia do primeiro princípio da Natureza como um todo. Observando que a umidade era fundamental para os seres vivos, concluíram que ela deveria ser o primeiro princípio de todas as coisas; em suma, que este último era a água. Até aí eles seguiram seu mestre, Tales; mas enquanto ele, embora admitindo que a água era o primeiro princípio, não permitia, como vimos, que a alma fosse água, mas antes uma força motriz, seus discípulos mais rudes (como Hípon) afirmavam que ela era água. Hípon tentou refutar aqueles que diziam que a alma era sangue com o argumento de que o sangue não é a semente geradora (que eles chamavam de 'a alma incipiente') dos seres animados. Ele identificava isso com a água devido à sua umidade.

§ 63. Em seguida, em 'Outros, como Crítias', ele alude a um filósofo que estava mais interessado no conhecimento da alma. Ele era ainda mais rude em suas expressões, dizendo que a própria alma era sangue. Sua razão era que a percepção sensível só ocorre nos animais por meio do sangue: pois os órgãos sem sangue, como ossos, unhas e dentes, são desprovidos de sensação (ele se esqueceu dos nervos, que são extremamente sensíveis e, no entanto, não têm sangue). Se, então, dizia ele, a alma é a raiz do conhecimento, a alma deve ser sangue. Foi Crítias quem disse isso.

§ 64. Caso alguém se pergunte por que ele não mencionou a terra junto com os outros elementos, Aristóteles, em 'Opiniões têm etc.', explica que as visões de seus predecessores sobre a alma seguiam o que pensavam sobre os primeiros princípios; e como ninguém julgou que a terra fosse um primeiro princípio, ninguém disse que ela era a alma; a menos que contemos aqueles — como Demócrito e Empédocles — que disseram que a alma era, ou era composta de, todos os princípios.

§ 65. Em seguida, em 'Todos, em conjunto', ele resume, concluindo esta parte da investigação; e primeiro com referência aos próprios elementos ou princípios, e depois em relação às contrariedades que neles se encontram.

Primeiro, então, ele observa que a alma foi descrita por todos em termos dessas três notas: fineza de grão ou textura (incorporeidade); conhecimento; movimento; e que cada uma dessas notas foi também remontada a um primeiro princípio. Pois aquilo que é simples é chamado de princípio. Também um princípio, diz-se, é essencialmente cognitivo (pois, para recordar o que foi dito acima, uma vez que o semelhante é conhecido pelo semelhante, eles disseram que a alma era composta, ou mesmo era, os elementos de todas as coisas. Anaxágoras, na verdade, é uma exceção com seu Intelecto puro e não misturado). Novamente, eles identificaram a principal força motriz nas coisas com um 'princípio', uma vez que um princípio é o que é menos corpóreo. E o conhecimento da alma de todas as coisas prova, diziam eles, que ela era composta de todos os princípios ou elementos. Todas as suas teorias giram em torno desta correspondência entre a alma e os primeiros princípios. Quem quer que tenha postulado uma única causa ou princípio ou elemento, como fogo, ar ou água, identificou apenas esse com a alma. Da mesma forma, quem quer que tenha sustentado muitos princípios, ou os identificou com a alma, ou com seus elementos componentes.

§ 66. Tendo excetuado Anaxágoras, no tocante à teoria da composição da alma, ele prossegue, em 'Mas Anaxágoras', para mostrar como este homem diferia dos outros. Só ele, diz Aristóteles, negou a passividade do intelecto, sua participação na natureza das coisas que conhece. Mas como o intelecto conhece, Anaxágoras não diz; nem se pode inferir nada de certo do que ele diz.

§ 67. Para terminar esta seção, Aristóteles resume o que tem a dizer sobre a contrariedade dos princípios acima mencionados uns com os outros. Alguns, diz ele, arranjam os primeiros princípios das coisas em pares de opostos; e a alma também consideram uma síntese de contrários. Assim, Empédocles pensava que o calor e o frio, a umidade e a secura que ele encontrava 'nos elementos eram intrínsecos à alma também. Como terra, dizia ele, conhecemos a terra, como água, a água, e assim por diante. Outros encontraram seu primeiro princípio em apenas um elemento, cuja qualidade particular eles então atribuíam à alma. Se era fogo, então a alma, diziam eles, era quente; se água, então a alma era fria. De acordo com o princípio assumido, assim era a qualidade atribuída à alma, como se ela participasse da natureza do calor ou do frio, etc. Isso fica claro pelos

nomes que deram à alma. Aqueles que disseram que ela era quente deram-lhe nomes derivados de *zaein* ou *zooein*, que significa viver, que por sua vez vem de *zeein*, que significa ferver; enquanto outros que disseram que ela era fria a chamaram de *psychron*, que significa frio, de onde vem *psyche*, um termo aplicado à alma porque o frescor causado pela respiração preserva a vida animal. Aqueles que pensavam que a alma era por natureza quente, a nomearam a partir da vida; aqueles que pensavam que ela era por natureza fria, a partir da respiração. E Aristóteles conclui dizendo que as precedentes são as opiniões transmitidas sobre a alma, juntamente com as razões pelas quais são sustentadas.

Revision #2
Created 4 October 2026 19:21:43 by Admin
Updated 11 October 2026 21:58:50 by Admin